

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM  
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

**ZÉLIA SILVA GUIMARÃES**

**AÇÕES DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO NO COLÉGIO LOYOLA:  
identificando e enfrentando os desafios pedagógicos e de gestão**

**São Leopoldo/RS**

**2023**

ZÉLIA SILVA GUIMARÃES

**AÇÕES DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO NO COLÉGIO LOYOLA:  
identificando e enfrentando os desafios pedagógicos e de gestão**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Ghisleni

São Leopoldo

2023

## **AÇÕES DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO NO COLÉGIO LOYOLA: Identificando e enfrentando os desafios pedagógicos e de gestão**

Zélia Silva Guimarães\*

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Ghisleni\*\*

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise da transição escolar dos estudantes do 5º para o 6º Ano, com base em dados de duas turmas do Colégio Loyola, interpretados à luz dos princípios da pedagogia inaciana e dos documentos em que ela se baseia. Nessa perspectiva, foram analisadas as intervenções voltadas à transição em questão, bem como os seus efeitos na aprendizagem e na formação integral dos estudantes, com o objetivo de identificar possíveis melhorias e propostas de ação para as dificuldades enfrentadas. Para isso, utilizaram-se principalmente dados secundários de pesquisa aplicada a turmas do 5º e do 6º Ano. Na análise dos dados secundários, destacaram-se as expectativas dos estudantes do 5º Ano com relação à quantidade de professores e de disciplinas, ao aumento da quantidade de atividades de casa e de provas. Quanto ao 6º Ano, foram discutidos os impactos percebidos e enfrentados pelos estudantes com relação à adaptação, à acolhida dos professores, às dificuldades de aprendizagem, à interação entre os colegas e ao processo que se dará na nova série.

**Palavras-chave:** Transição e sequência escolar. Pedagogia inaciana. Processos pedagógicos e de gestão.

### **1 INTRODUÇÃO**

A transição dos estudantes do 5º Ano para o 6º Ano é um processo desafiador, que envolve toda a comunidade educativa: estudantes, professores, gestores, orientadores de aprendizagem, familiares. Nesse sentido, sabe-se que a passagem do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é um período crítico da experiência acadêmica dos estudantes, de modo que a investigação sobre

---

\*Professora das séries iniciais da Educação Básica (Ensino Fundamental I) e Educação Infantil desde 1992. Formada no Curso de Magistério pelo IEMG, tem Licenciatura no Curso de Pedagogia pela UEMG e Especialização em Educação Infantil pelo CEPENMG. É professora de regência globalizada no Colégio Loyola desde 2008, atua no 5º ano desde 2019 até o presente momento, e em 2022 acompanhou a 3ª série do Ensino Médio como Orientadora de Aprendizagem. E-mail: zelia.guimaraes@loyola.g12.br

\*\*Pesquisadora e docente, Ana Cristina Ghisleni atua como professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional – Mestrado Profissional da Unisinos. Doutora em Educação pela UFRGS, a professora é Mestre em Ciência Política na mesma instituição. Além disso, possui o Bacharelado em Comunicação Social, Jornalismo, pela PUCRS e Licenciatura em História pela UFRGS. E-mail: acghisleni@unisinos.br

as intervenções que acontecem durante essa transição assume um papel crucial, pois impactam significativamente a aprendizagem e a formação dos alunos.

Diante disso, a proposta deste trabalho é investigar as ações e as práticas dos professores e da gestão escolar durante a transição de uma turma de estudantes do 5º para o 6º Ano no Colégio Loyola. O Loyola é uma instituição de ensino básico, que contempla a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Trata-se de uma escola particular confessional, filantrópica e católica, vinculada à Rede Jesuíta de Educação (RJE). A proposta pedagógica da instituição é ancorada na pedagogia inaciana, baseada no Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI).

A perspectiva da pedagogia inaciana propõe um modo de proceder pedagógico fundamentado na valorização dos conhecimentos e das habilidades dos estudantes. Ademais, nos colégios jesuítas, o processo de ensino e aprendizagem é orientado pelo *Magis*, palavra latina cujo significado – “o mais”, “o melhor” – sintetiza a busca pela excelência humana. Por meio das cinco etapas (contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação) do PPI, o Colégio Loyola, como instituição da RJE, visa à formação de estudantes conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos.

As escolas da RJE no Brasil seguem a estrutura curricular orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece padrões de aprendizagem para todos os níveis da educação básica. O Colégio Loyola segue, portanto, uma estrutura curricular comum às demais escolas confessionais da rede particular e às escolas públicas no que se refere à educação básica, o que inclui atividades e programas para ajudar os estudantes a se adaptarem aos diferentes níveis de ensino.

Além de se orientar pelos documentos normativos, as escolas da RJE propõem um foco especial em preparar os estudantes para a vida adulta, oferecendo programas e atividades que envolvem habilidades sociais e espirituais, ética e liderança. Essa ênfase na formação humana é característica central da pedagogia inaciana, uma vez que, segundo o documento *Pedagogia Inaciana: Uma proposta prática* (1993, p. 60),

Em sua pedagogia, Inácio distingue o estágio afetivo/avaliativo do processo de formação, por ter consciência de que os sentimentos afetivos, além de

permitir a 'sentir e saborear', ou seja, inserir-se na própria experiência, são forças motivadoras que fazem o indivíduo passar da compreensão à ação e ao compromisso. Respeitando a liberdade de cada um, trata preferentemente de animar à decisão e ao compromisso pelo 'magis', o maior serviço de Deus e de nossos irmãos e irmãs.

Nessa perspectiva, possibilita-se que o estudante tenha contato com o conteúdo, compreenda-o, assimile-o e dele se aproprie, transformando-o aos seus contextos pessoais. Essa dinâmica é sintetizada pelo conceito de "refração". Conforme Johnny C. Go, SJ e Rita J. Atienza (2023, p.4),

[...] a palavra 'refração' sugere a combinação dos dois ingredientes cruciais na pedagogia inaciana: reflexão e ação. Os alunos devem refletir sobre a matéria de estudo – debruçar-se sobre ela, analisá-la, lutar com ela, desmontá-la, e voltar a montá-la de novas formas – e pô-la em prática aplicando o que foi aprendido à vida real.

Dessa forma, a investigação das dificuldades encontradas pelos estudantes durante a transição do 5º para o 6º Ano objetiva qualificar esse processo, de forma a viabilizar a aprendizagem integral dos discentes que passam por ele, considerando os princípios e os compromissos da pedagogia inaciana. Esse período é desafiador para muitas escolas, pois se trata de uma fase de grande reconfiguração pedagógica, que envolve mudanças na forma de ensinar e aprender, motivadas pela expressiva diferença entre os níveis de aprendizagem e as expectativas acadêmicas, o que pode levar a problemas de adaptação para os estudantes.

Nesse cenário, a qualificação em questão deve considerar, como ponto inicial de reflexão, a perspectiva dos estudantes. Essa demanda é observada a partir do lugar que ocupo há cinco anos, de professora do 5º Ano que acompanha, conhece e verifica – por meio de relatos, notas, intervenções da escola e das famílias – a necessidade de atuações e de melhorias no processo, as quais diminuem os impactos negativos dessa transição.

Essa percepção não é manifestação isolada de uma experiência docente particular. O professor Fernando Guidini (2022, p. 3), por exemplo, lança questionamentos sobre esse período de transição:

Já no Ensino Fundamental, os estudantes do 06 a 14 anos, quem são eles? Quais suas preocupações? Quais as melhores mediações pedagógicas? Quais as permanências e rupturas na aprendizagem? Qual é a didática e o projeto mais adequado para a passagem do Ensino Fundamental 1 para o Ensino Fundamental 2? Quais as características de um bom clima de

estudo para essa faixa etária? Quais os conhecimentos podem ser mais bem integrados? Que projetos podem ser repensados?

Portanto, o desenvolvimento deste estudo se justifica pela necessidade de reflexões que orientem o aprimoramento, no âmbito da gestão pedagógica, da implementação de ações voltadas ao processo de transição do 5º para o 6º Ano. Essas ações devem visar à diminuição dos impactos causados aos estudantes, com todo o apoio que se faça necessário, a fim de assegurar-lhes condições de aprendizagem e de ofertar-lhes uma experiência educacional fundamentada pelo PPI.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia inaciana não é exatamente um método, mas uma abordagem baseada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, que tenciona envolver os estudantes em atividades e propostas pedagógicas que promovam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências valiosas para eles na vida adulta. Logo, as práticas de ensino e aprendizagem norteadas pela pedagogia inaciana voltam-se à formação integral do sujeito, associada ao Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI).

O PPI é composto de cinco dimensões: contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação. Por meio dele, visa-se a uma abordagem do objeto de conhecimento que envolva reflexão e prática sobre a sociedade e as mudanças necessárias nesta, possibilitando uma formação integral que seja, conforme estabelece o Projeto Educativo Comum (2021, p. 34), potencializada por um conjunto de experiências oferecidas aos estudantes, que exploram e enfatizam as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, integrando e articulando todas as demais.

A essência da pedagogia inaciana busca manter-se fiel ao carisma e à espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, enquanto se atenta aos sinais do mundo contemporâneo. A busca por manter-se atualizado e engajado não é mais um aspecto do modismo ou das buscas de atender às demandas sociais; ela vai além: é uma meta de manter-se atento pela oferta de uma resposta *Magis*, que esteja mais adequada aos aspectos do mundo atual e às transformações deste, de forma que o

estudante possa atingir o seu máximo, tendo em vista seu contexto, suas características, suas habilidades e experiências.

A pedagogia inaciona busca enriquecer-se e abrir-se para incorporar elementos e diretrizes de diferentes correntes e autores que ampliem os horizontes e que concordam com seus princípios e suas metas. Atualmente, os aportes de autores e estudiosos, como Luiz Fernando Klein (2014), Fernando Guidini (2022), Johnny C. Go, SJ e Rita J. Atienza (2023), entre outros, propõem inovações educativas para superar o modelo existente. Neste, a educação é baseada no repasse de conhecimento conduzido pelo professor, as disciplinas são como repositórios de conhecimento, que não dialogam entre si, e o estudante é um mero receptor de saberes. Em oposição a tal modelo, as referidas inovações buscam qualificar a ação e a relação entre ensino e aprendizagem, além de propor a perspectiva do professor como um mediador do conhecimento, o que possibilita ao estudante a emancipação sobre sua aprendizagem, além da aplicação desta na sociedade, na busca da cidadania global.

Todavia, para que seja possível uma aproximação da escola com as demandas da atualidade, é necessário que as instituições adotem uma postura flexível, tornando-se mais permeáveis a esses modos de ser contemporâneos e rompendo com práticas e processos engessados.

O modelo educacional brasileiro é fundamentado na Constituição Federal de 1988, com a Emenda Constitucional n.º 14, de 1996 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela lei nº 9394, de 1996. Essas são as leis maiores que regulamentam o atual sistema educacional brasileiro, pelo qual as escolas vêm se organizado ao longo das décadas. Mesmo seguindo diretrizes governamentais voltadas à atualização dos currículos, esse cenário educacional caracteriza-se por muitos traços dissonantes com a cultura contemporânea.

Esse contraste está ligado a questões que dificultam as relações de ensino e aprendizagem significativa – com aplicação na vida social do estudante – e a emancipação em relação ao conhecimento. Exemplificam-se essas questões pelo número elevado de alunos por turma, o que inviabiliza uma atuação personalizada; pela segmentação por disciplinas, de modo que, não raro, a interdisciplinaridade fica comprometida; pela carga horária organizada em fragmentos de 45 minutos, incompatível com a realidade e as demandas tecnológicas e digitais vividas por

nossos estudantes; pelas rupturas nas segmentações seriadas; pelo controle do tempo e espaço, pois são necessárias interrupções e mudanças de lugar pela não compreensão de que toda a escola é formada por espaços de aprendizagem; entre outras formas de organização escolar que marcam as dificuldades enfrentadas diante da nova realidade.

Somam-se a esse contexto os desdobramentos da ampla variedade de informações, meios e instrumentos didáticos, o que pode levar a escola a se distrair do *Magis*, a busca pela excelência humana e acadêmica. Conforme Oliveira Filho (2014, p.14),

Cabe destacar que o trabalho do professor iniciano deve vislumbrar o caminho do *Magis*, que, em breves palavras, pode ser entendido como o querer ser melhor, não mais do que os outros, mas para os outros, tanto no cotidiano escolar quanto no exercício das atividades profissionais posteriormente e, em consequência, na vida.

Dessa forma, cabe ao corpo docente, aos gestores e a todos os colaboradores da escola promover um ambiente que possibilite o *Magis* para os discentes que passam por esse momento de transição do 5º para o 6º Ano, além de estabelecer estratégias para essa promoção e considerar um maior alinhamento entre a atuação da escola e as demandas contemporâneas, a fim de evitar os entraves citados. As ações de mediação da transição devem também minimizar a ruptura causada pela perda do modelo da docência única, a qual pode ser desafiadora para o estudante.

Isso ocorre porque a docência única auxilia o aluno a estabelecer uma referência em relação à figura do docente, além de simplificar a organização do tempo e facilitar a comunicação direta e acolhida. Em contrapartida, o modelo de docência especialista, em que diferentes professores se apresentam com propostas, conteúdos e estratégias variadas, pode intimidar o aluno egresso do Ensino Fundamental I, causando um abismo entre os segmentos.

Tendo em vista os desafios apresentados pela transição entre segmentos escolares, fica evidente que as ações voltadas a tal processo devem considerar como aspecto norteador as demandas enfrentadas pelo pré-adolescente imerso nesse contexto. A esse respeito, conforme Paulo Barone (2016, p. 5), no livro *Um olhar sobre a experiência da sala de aula – na perspectiva do design estratégico*, “A



agenda educacional requer, portanto, entender melhor os principais personagens do processo e servir-se disso para traçar novos rumos”.

A reflexão de Barone fundamenta a perspectiva desse estudo, pois as demandas já estão postas pelos estudantes. Frente a elas, e cientes dos processos de que dispomos, sabemos que existe uma necessidade imediata de intervenções, principalmente por parte gestão educacional, na busca pela efetivação da formação integral e de um processo que cause menos impactos negativos.

Cabe destacar que, na perspectiva inaciana, a educação depende da ação. Para promover o protagonismo estudantil e uma postura ativa frente à aprendizagem, os gestores devem reconhecer que conhecimento e ideias surgem diante das demandas e experiências vividas pelo estudante e por todos aqueles responsáveis pelo seu processo de aprendizagem. A abertura a essas demandas promove uma formação integral dentro dos preceitos da pedagogia inaciana, em conformidade com o que estabelece o PEC (2021, p. 39):

Nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso.

Assim, este estudo sobre transição do 5º para o 6º Ano no Colégio Loyola é ancorado nos documentos norteadores da pedagogia inaciana, em estudos que a têm como fundamento teórico e objeto de análise e na reflexão sobre formas estratégicas de pensar os espaços de aprendizagem.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi realizado a partir da análise de dados secundários: questionários eletrônicos enviados aos alunos pela Orientação de Aprendizagem e relatórios elaborados durante atendimento às famílias e/ou aos estudantes. Os questionários foram aplicados na escola, durante o horário escolar, por membros da Orientação de Aprendizagem, acompanhados de um(a) professor(a) da turma. Os alunos seguiram as orientações do adulto aplicador e responderam individualmente às perguntas, que tinham a finalidade de conhecer melhor a relação que os indivíduos apresentam com o processo de transição. Já os relatórios de atendimento

escolhidos para o estudo foram selecionados aleatoriamente. Neles foram apresentadas questões relevantes ao processo de transição.

Ademais, a pesquisa se valeu da análise de processos formais, como análise e reflexão das ações já realizadas, e processos informais, caracterizados por conversas com o corpo docente e com os estudantes implicados no contexto analisado.

As escolas da Rede Jesuíta de Educação, a qual o Colégio Loyola integra, têm por finalidade promover a formação integral, de maneira que, para além da consolidação do processo de aprendizagem, o estudante reconheça seus talentos individuais e coletivos e sua ação transformadora na sociedade em que está inserido, conforme postula o PEC (2021, p. 39):

Garantir a aprendizagem integral exige da escola, hoje, a compreensão de que o contexto mudou, os estudantes aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades.

Entender esse novo contexto e as novas demandas dos estudantes desse tempo suscita a reflexão sobre as ações de transformação que se fazem necessárias para uma educação que vá ao encontro de tais mudanças. Sabe-se que os processos de transição sempre são tratados pela gestão escolar e pelo corpo docente. No caso do Loyola, destacam-se a Gestão Pedagógica de Unidade, a Orientação de Aprendizagem e os professores dos dois segmentos, principais agentes responsáveis pelas atividades, informações e tratativas formais e informais voltadas a esse processo.

A análise em questão baseia-se nas relações que se dão entre estudantes, professores, gestores e orientadores de aprendizagem. Ademais, foram consideradas as demandas das famílias envolvidas que se pronunciam em busca de melhorias no processo de transição dos estudantes do 5º para o 6º Ano no Colégio Loyola.

Os dados secundários obtidos de questionários eletrônicos que contêm respostas fornecidas por uma turma do 5º Ano e por uma turma do 6º Ano, ambas de 2023, foram selecionados para melhor entendimento do contexto, das demandas e do olhar daqueles que são o foco da pesquisa, para melhoria na acolhida do estudante e na sua formação integral.

### 3.1 Aproximação com os dados

Os demais gráficos, perguntas e resultados (na íntegra) encontram-se no apêndice para maiores esclarecimentos e contextualizações.

O questionário voltado ao 5º Ano tem como conteúdo principal a percepção do estudante no que se refere ao processo de transição para o 6º Ano e às expectativas quanto a esse momento.

Na primeira questão, que trata diretamente das expectativas, os dados indicam que aproximadamente um terço do grupo mostra-se preocupado ou nervoso com a transição. Os demais dois terços mostram-se animados e motivados.

Quadro 1 – Gráfico da questão 1 do questionário eletrônico

#### 1. Como você se sente em relação à transição para o 6º ano? (0 ponto)

● Animado(a)	15
● Preocupado(a)	4
● Motivado(a)	5
● Nervoso(a)	7



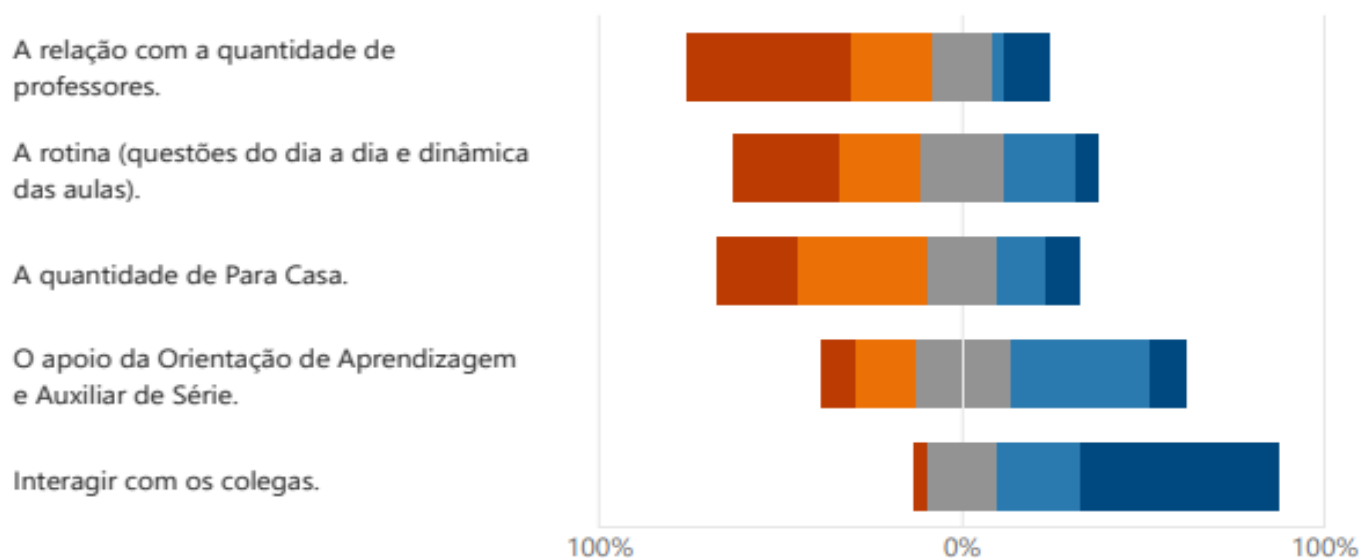
Fonte: Elaborado pela Orientação de Aprendizagem do Colégio Loyola.

A segunda questão apresenta os dados em relação ao que os estudantes acham que será diferente, no 6º Ano, do que acontece no 5º Ano. As respostas mostram que a quantidade de professores e os impactos da nova rotina estão em destaque.

Quadro 2 – Gráfico da questão 2 do questionário eletrônico

2. O que você acha que será diferente no 6º ano em comparação com o 5º ano? (0 NUMERE de 1 a 5 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e 5 ponto) seguindo a sequência até o 5 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



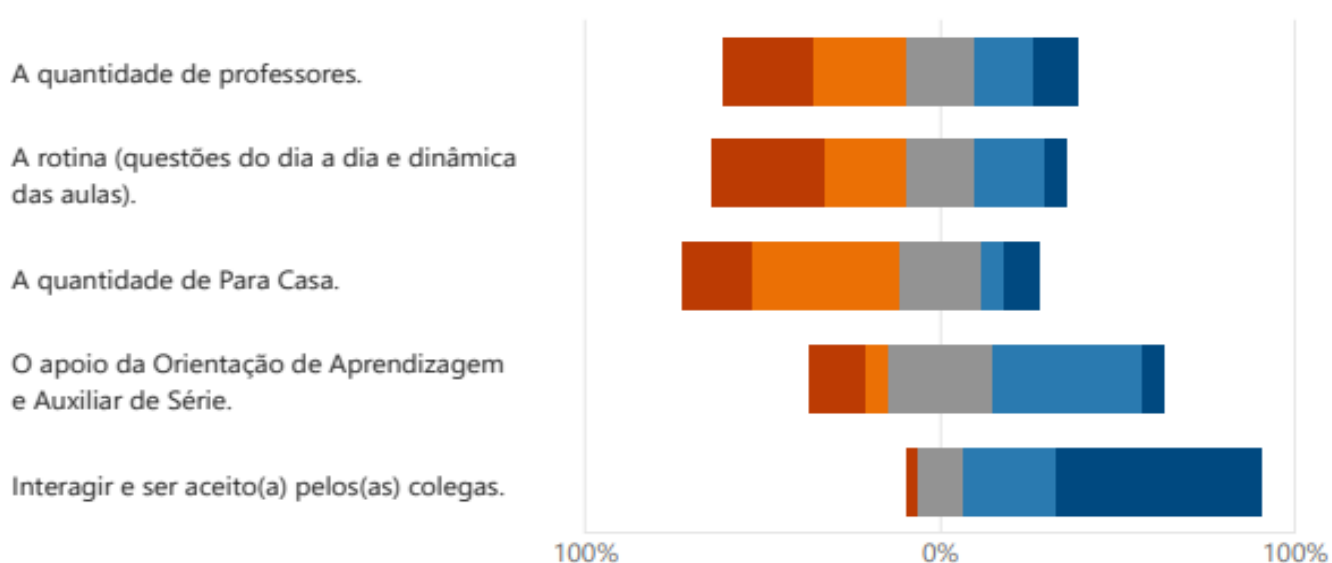
Fonte: Elaborado pela Orientação de Aprendizagem do Colégio Loyola.

Na questão 4, são apresentados os dados que confirmam as maiores preocupações dos estudantes com relação à quantidade de professores e às dificuldades relacionadas à aprendizagem, como a rotina escolar e as atividades de casa.

Quadro 3 – Gráfico da questão 4 do questionário eletrônico

4. Quais são suas maiores preocupações ou medos em relação à transição para o 6º ano? (0 ponto)
- NUMERE de 1 a 5 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e seguindo a sequência até o 5 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



Fonte: Elaborado pela Orientação de Aprendizagem do Colégio Loyola.

Os demais itens do questionário eletrônico apresentam dados como a expectativa em relação às matérias, aos conteúdos e às atividades de casa; a relação com a Matemática; a confiança na equipe de Orientação de Aprendizagem.

As três últimas questões do formulário apresentaram questões abertas, nas quais o estudante poderia se expressar melhor dentro da abordagem apresentada.

A questão 10 apresentava a seguinte pergunta “Você tem amigos ou conhecidos que já estão no 6º ano? Se sim, você conversou com eles sobre essa transição? O que eles disseram?”

Aproximadamente um terço dos respondentes afirmou que conhece estudantes do 6º Ano e que estes o consideram uma série mais difícil e desafiadora do que o 5º Ano.

Já na questão 11, que questiona sobre algum tipo de ajuda para passar pelo processo de transição, apenas aproximadamente um quarto do grupo mostrou-se interessado nessa abordagem.

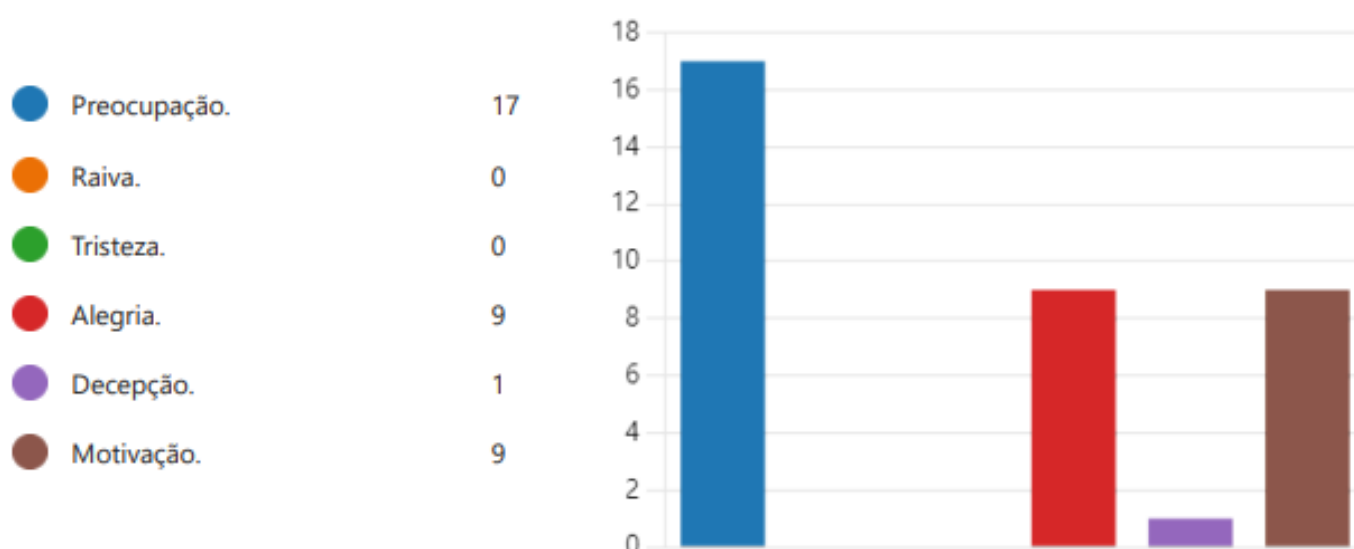
Na última questão, aproximadamente um quarto do grupo compartilhou suas preocupações e/ou ansiedades com relação à transição, que são basicamente preocupações com as tarefas de casa, as matérias, os conteúdos, as provas e as notas.

O questionário eletrônico aplicado ao 6º Ano tem como foco e objeto de estudo as impressões dos estudantes do 6º Ano que experienciaram o processo de transição recentemente. Dessa forma, o grupo pesquisado tem mais elementos que possibilitem uma real análise dos impactos causados na transição do 5º para o 6º Ano, ou seja, as evidências apresentadas são base para uma análise mais reflexiva das ações que possam ser estabelecidas pela gestão.

A questão 1 trata de aspectos socioemocionais cujas opções nomeiam os possíveis sentimentos percebidos pelos estudantes durante a transição do 5º para o 6º Ano. Aproximadamente metade do grupo sentiu-se preocupado com o processo.

Quadro 4 – Gráfico da questão 1 do questionário eletrônico

### 1. Que emoções eu tive ao fazer a transição para o 6º Ano? (0 ponto)



A questão 2 apresentou um dado importante: há diferença entre a expectativa do estudante do 5º Ano e a realidade do discente do 6º Ano, evidenciando que aproximadamente dois terços do grupo não estava suficientemente preparado para o processo vivenciado.

Quadro 5 – Gráfico da questão 2 do questionário eletrônico

## 2. Você se sentiu preparado(a) para a transição do 5º para o 6º ano? (0 ponto)



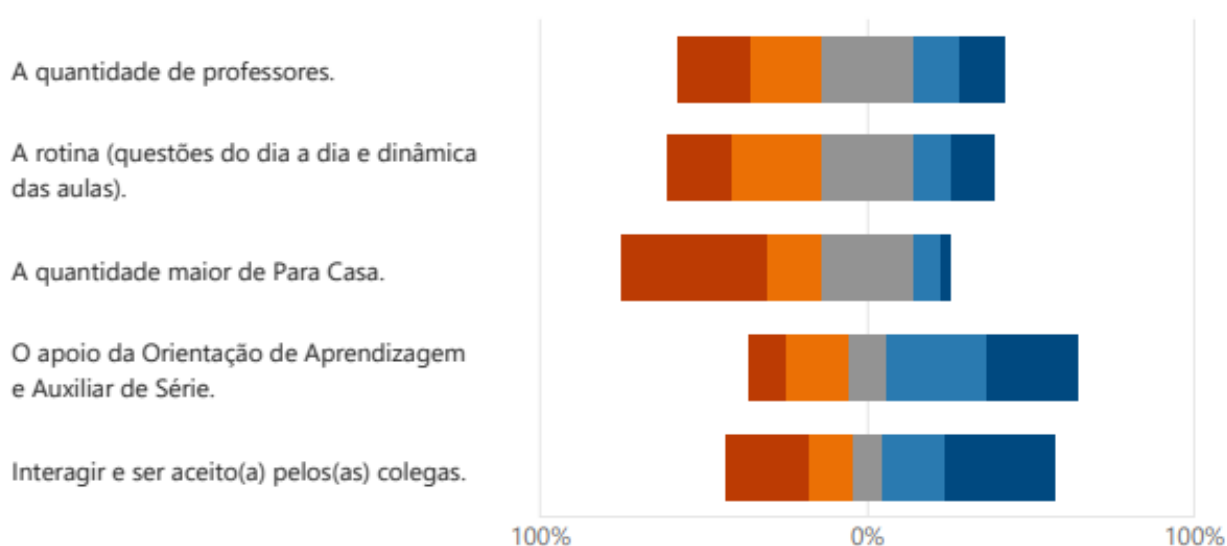
Fonte: Elaborado pela Orientação de Aprendizagem do Colégio Loyola.

A questão 3 refere-se à quantidade de atividades de casa. Novamente as manifestações são foco de preocupação, pois aproximadamente um terço destacou essa dificuldade, que já era expressiva no 5º Ano.

Quadro 6 – Gráfico da questão 3 do questionário eletrônico

3. O que mais chamou sua atenção quando chegou ao 6º ano? (0 ponto)  
 NUMERE de 1 a 5 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e seguindo a sequência até o 5 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



Fonte: Elaborado pela Orientação de Aprendizagem do Colégio Loyola.

Outros dados mantiveram-se associados com o material do 5º Ano, como dificuldades relacionadas à quantidade de professores, de atividades de casa, de provas e de estudos. Também se manteve o registro da facilidade do acesso à Orientação de Aprendizagem e do apoio dos professores.

As quatro últimas questões do formulário apresentaram questões abertas, em que o estudante poderia se expressar melhor dentro da abordagem apresentada.

A questão 10 reafirmou a dificuldade enfrentada com relação à interação e à aceitação ao novo grupo de colegas, chamando a atenção para essa fragilidade. Aproximadamente um terço do grupo explicitou a dificuldade de interagir com diferentes colegas e de romper com limitações de grupos formados no 5º Ano. Ademais, evidenciou-se que aceitação e inclusão são desafios do 6º Ano, tendo a maioria dos respondentes enfrentado dificuldades sociais.



Na questão 11, que pergunta se algum professor, professora ou auxiliar foram relevantes nesse processo de transição, a maioria reconheceu ou se identificou com um professor, dando destaque à importância dessa referência para os estudantes.

Em relação ao apoio da Orientação de Aprendizagem, abordado na questão 12, dois terços do grupo reconheceram a importância e a existência de ações que ajudaram no processo de transição.

Já na questão 13, são solicitadas sugestões que possam diminuir os impactos durante a transição. Mereceram destaque as palavras “acolhida”, “calma” e “transição”, trazendo novamente para o professor, com o necessário respaldo da gestão, a responsabilidade para promover essa acolhida e para entender melhor aquele que está sendo inserido no novo processo.

#### Quadro 7 – Nuvem de palavras da questão 13 do questionário eletrônico

13. O que você acha que pode ser feito pela escola para diminuir os impactos dessa transição?

8 respondentes (23%) responderam **alunos** para esta pergunta.



Fonte: Elaborado pela Orientação de Aprendizagem do Colégio Loyola.

## 4 DISCUSSÃO

Pela análise dos dados dos questionários aplicados pela Orientação de Aprendizagem no 5º e no 6º Ano, é perceptível que o Colégio Loyola vem acompanhando e verificando sua atuação no processo de transição desses

estudantes, com o objetivo de qualificar suas ações e atender aos pressupostos que orientam a proposta pedagógica

Historicamente, o Colégio Loyola vem percebendo impactos nos estudantes e nas famílias durante o processo de transição do 5º para o 6º Ano, que são apresentados por meio de relatos da Gestão Pedagógica e da Orientação de Aprendizagem, de reuniões com os pais e principalmente de relatos dos estudantes, quando ingressam no 6º Ano.

A análise dos dados secundários apresentados nos questionários eletrônicos aplicados pela Orientação de Aprendizagem orienta caminhos para a qualificação das ações já realizadas pela instituição em busca da formação integral. Esta deve, por princípio, reconhecer a importância de adaptação da educação e de suas estratégias ao contexto e às necessidades dos estudantes e considerar as diferenças e a pluralidade das demandas atuais. Sendo assim, a pedagogia inaciana tende a promover uma educação que instrumentalize o estudante em agente de transformação. Klein (2014, p. 11) enfatiza essa proposta:

Por todo o exposto, a Pedagogia Jesuíta tem uma contribuição a oferecer ao mundo contemporâneo, através de uma teoria e de processos que formam a inteligência, o caráter, a personalidade, o relacionamento, o posicionamento e a missão dos educandos.

Ao rever e avaliar sua prática, o Loyola demonstra que não só os estudantes, mas toda estrutura escolar é encorajada a buscar constantemente o *Magis*, pelo melhor, pelo aprofundamento, pelo compromisso com Deus e com os outros. Nessa perspectiva, mostram-se necessárias ações de qualificação no acolhimento dos estudantes pelos professores especialistas, particularmente necessário em decorrência da perda da professora regente (regência única) e das alterações nas dinâmicas de estudo, de tarefas de casa e de rotina escolar – como evidenciam os quadros 2, 3 e 7.

Apesar de os estudantes se sentirem motivados para a transição, como mostra o quadro 1, fica também evidente que eles não se sentem devidamente preparados para tal e apresentam preocupação com o processo, de acordo com os quadros 5 e 7.

É possível verificar que os estudantes, ao realizarem a transição do 5º para o 6º Ano, enfrentam dificuldades que impactam na adaptação ao 6º Ano. Os dados

evidenciam que são necessárias ações viabilizadas pela gestão escolar para qualificar as intervenções já realizadas pela instituição. Essas ações são exemplificadas por adaptações pedagógicas nas atividades e provas do 5º Ano, durante a última etapa, aproximando o nível de dificuldade e os critérios de correção entre as duas séries; reuniões entre os professores das duas séries, com o objetivo de alinhar os perfis das turmas e as especificidades de determinados estudantes.

Nesse caso, verifica-se que também são necessárias ações por parte da Orientação de Aprendizagem e da Gestão Pedagógica para promover uma acolhida e maior receptividade aos estudantes do 6º Ano, principalmente no que se refere à quantidade de professores e suas ações diante do novo grupo, sendo preciso fortalecer o apoio dos professores de referência. Cabe ainda apresentar as dinâmicas de acolhida e as práticas que regulam a rotina escolar de maneira gradativa, possibilitando a formação de novos hábitos na nova série e as adaptações em relação à maior quantidade de atividades de casa.

Dessa forma, após análise dos resultados, verifica-se que eles apresentam a realidade e as impressões dos estudantes e se relacionam com os objetivos deste estudo – qualificar as ações já realizadas pela escola e promover outras, atendendo aos estudantes – e com a proposta desta pesquisa, que é organizar e documentar as atividades e os projetos que buscam a formação integral, a excelência acadêmica e humana, promovendo uma reflexão sobre os desafios pedagógicos e de gestão que se fazem presentes no processo de transição do 5º para o 6º Ano.

Com base nos resultados dos questionários, das conversas com a Gestão Pedagógica e com a Orientação de Aprendizagem e dos registros das reuniões de pais, avalia-se que é necessário organizar um projeto específico para a transição ou uma sequência didática de atividades que promovam situações e ações voltadas à diminuição dos impactos causados nos estudantes e em todo o corpo de colaboradores que se envolvem nessas séries e nesse processo de transição.

Ao acompanhar o desenvolvimento do processo de transição em análise, no lugar de professora regente de 5º Ano, ao longo de cinco anos, e no lugar de mãe de estudante que realizou a transição do 5º para o 6º Ano em 2022, foi possível perceber que a escola tem realizado ações para diminuir esses impactos gradativamente. No lugar de professora reconheço as demandas e intervenções da escola, além de toda a preocupação em garantir e proporcionar uma transição com o

menor impacto possível. Já pela ótica de mãe, foi possível acompanhar as necessidades do estudante e da família, que acabam reverberando no desempenho emocional e acadêmico.

Destacam-se, na análise dessas intervenções, as adotadas neste ano (2023), pois, ao realizar uma parceria com a Gestão Pedagógica, a Orientação de Aprendizagem e os professores do 6º Ano, foi possível viabilizar ações como as monitorias com estudantes do 6º Ano. Nestas, em parceria com os professores, foram realizadas atividades em disciplinas diferentes, tendo os colegas mais velhos como pares de ensino/aprendizagem. Também foram importantes as reuniões de pais para aproximação da realidade do 6º Ano e os encontros com os representantes de turma, que aproximaram ainda mais o grupo de estudantes do 5º Ano com o processo de transição para o 6º Ano.

A gestão escolar e a Orientação de Aprendizagem já realizam, com os professores do 5º Ano, momentos de reflexão e retomada de práticas pedagógicas e práticas socioemocionais que apresentam aos estudantes um pouco da rotina escolar e das condutas pedagógicas que acontecem no 6º Ano. Isso ocorre por meio de encontros chamados de “Assembleias”, que são rodas de conversa e reflexões dentro de temáticas específicas – como análise e apropriação do “Modo de ser e proceder” do Colégio Loyola, no qual constam as regras e os combinados da instituição.

Ademais, destacam-se ações pedagógicas e didáticas nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente na 3ª etapa escolar. As reuniões interséries exemplificam uma dessas ações. Estas ocorrem no final do ano, quando os docentes do 5º Ano apresentam aos do 6º Ano os perfis quantitativos e qualitativos dos estudantes, possibilitando um entendimento sobre o corpo discente que seguirá para o Ensino Fundamental II, além de uma maior compreensão acerca de demandas personalizadas. Esse momento é relevante no processo em questão, uma vez que favorece uma amostra do perfil do grupo para os professores do 6º Ano. Também no final do ano, os estudantes têm um pequeno contato com os professores do 6º Ano, por meio de ação em que assistem a uma aula com os futuros professores.

Cabe salientar, ainda, que, depois de iniciado este estudo, outras intervenções foram inseridas no decorrer do ano, como dinâmicas entre os

representantes de turma das duas séries para troca de experiências, reunião de pais com o objetivo de esclarecer e informar sobre a rotina do 6º Ano e algumas ações piloto entre as séries.

Essas ações piloto aconteceram em uma aula interdisciplinar de Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física por terem uma carga horária semanal maior e a possibilidade da recursividade dos conteúdos e atividades trabalhadas, em que os estudantes de uma turma do 5º Ano foram a uma aula do 6º Ano, e os estudantes do Ensino Fundamental II ensinaram para os mais novos alguns conteúdos trabalhados na série e realizaram atividades com eles. Avalia-se que essas atividades trouxeram um impacto positivo, pois propiciaram trocas de experiências e vivências que aproximaram as séries.

As ações em curso constituem evidências de que os processos educativos, acadêmicos e pedagógicos do Colégio Loyola baseiam-se nas cinco dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano, pois, quando o contexto se apresenta diante da intenção de qualificar o trabalho apresentado, buscamos as experiências já vividas e aplicadas, refletimos sobre elas com tempo de desencadear e aplicar ações qualificadas e documentadas e, por fim, reavaliamos o processo na busca do *Magis*, como postula o documento Tradição Viva (2019, p. 23), segundo o qual as escolas orientadas pela pedagogia inaciana oferecem:

[...] oportunidades para colocar em prática os valores e habilidades adquiridos, para que alguma transformação positiva aconteça no estudante, no professor e no mundo. Esta ação é para estar a serviço do Evangelho, como arma Santo Inácio: o amor consiste mais em obras do que em palavras; Envolvendo-se em avaliações enriquecedoras e multifacetadas do ensino e da aprendizagem, juntamente com a vontade de mudar e melhorar, conforme for apropriado.

Assim, a análise dos dados e a avaliação das ações de transição adotadas pelo Loyola evidenciam que a ênfase na formação integral do sujeito – marca da pedagogia inaciana – impacta positivamente o processo de transição entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II, uma vez que a preocupação com aspectos socioemocionais e pedagógicos é determinante para que a instituição adote medidas interventivas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do 5º para o 6º Ano produz efeitos e impactos nos estudantes, nos familiares e no corpo docente que se envolve no processo. Dessa forma, a reflexão e a análise das demandas devem viabilizar ações cujo objetivo seja qualificar a transição e a sequência escolar, incentivando o desenvolvimento de habilidades e competências importantes na aquisição da formação integral, como consta no PEC (2021, p. 29):

Nosso modo de oferecer educação de qualidade, entretanto, não se restringe a atingir os índices de ranqueamento em avaliações padronizadas. Nossa finalidade considera mais as demandas pela sustentabilidade ambiental do planeta do que as metas de desenvolvimento econômico viciadas na exploração dos recursos naturais. A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Sendo assim, este estudo reconhece as ações propostas e já realizadas pela escola no processo avaliado, mas destaca a necessidade de contínua qualificação deste, em busca da manutenção da excelência acadêmica e humana – em conformidade com a pedagogia inaciana, cujo foco é a formação integral.

Ao acompanhar o desenvolvimento do processo de transição nos últimos cinco anos, verificou-se a necessidade de uma formalização deste, que pode se dar por meio da descrição das atividades que devem ser realizadas com os grupos do 5º e do 6º Ano, em forma de um projeto de transição e sequência didática. Com esse recurso, existirá uma organização que contemple um cronograma com as ações a serem realizadas pela Gestão Pedagógica, pela Orientação de Aprendizagem e pelos professores das duas séries. Assim, esse projeto de transição, baseando-se nas cinco dimensões do PPI (contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação), possibilitará experiências que contribuirão para uma transição tranquila, criando condições para o melhor aproveitamento do 6º Ano e, por conseguinte, para a formação do estudante enquanto pessoa consciente, competente, compassiva, comprometida e criativa.

Os resultados do trabalho sinalizam que é necessário, por parte dos professores do 5º Ano, mais esclarecimento da rotina e das ações que acontecem

no 6º Ano. Quanto aos docentes do 6º Ano, ficou evidente que uma acolhida mais personalizada é uma demanda dos estudantes, principalmente no período de adaptação, tendo um professor referência ou tutor da turma.

Em relação às ações promovidas pela Gestão Pedagógica, destacou-se o impacto positivo de dinâmicas que aproximem as turmas do 5º e do 6º Ano durante o ano, o que sugere que a continuidade e a ampliação de tal intervenção será proveitosa para os estudantes. Quanto à Orientação de Aprendizagem, ficou evidente, também, a necessidade de ações que incluam os discentes das duas séries e as famílias, o que pode ocorrer por meio de reuniões e do estabelecimento de canais para sanar dúvidas; de ações entre os professores das duas séries, a fim de analisar e avaliar intervenções para questões pedagógicas e socioemocionais; e, sobretudo, de uma organização metodológica de propostas e ações eficientes e eficazes, formalizando e implementando um documento ou projeto de transição.

É importante salientar que existem limitações nesse e em todo processo pedagógico. Isso está diretamente ligado ao caráter subjetivo que o permeia, uma vez que, a cada ano, há um grupo de estudantes diferentes, com demandas distintas, e possivelmente novos professores na instituição. Além disso, cabe considerar a constante transformação social e tecnológica, que altera rapidamente as dinâmicas do espaço escolar e que demanda, portanto, frequente revisão dos processos adotados neste.

Dessa forma, é necessário que o projeto seja flexível e passível de mudanças que atendam às demandas do momento, mas que não percam o objetivo de uma atuação baseada na pedagogia inaciona, pautada no PPI e em concepções contemporâneas de ensino, como as destacadas por com Johnny C. Go, SJ e Rita J. Atienza (2023).

Assim, ao analisar as evidências, os dados e as ações existentes no Colégio Loyola no processo de transição do 5º para o 6º Ano e todos os desafios enfrentados pela Gestão Pedagógica, pela Orientação de Aprendizagem e pelo corpo docente, é perceptível que os movimentos educativos e pedagógicos adotados contribuem de fato para a criação de condições mais favoráveis à formação integral dos estudantes, com personalização das ações e dos atendimentos aos estudantes e seus familiares.

Diante desse cenário, o desafio que se apresenta é qualificar e documentar as ações que já são realizadas pela escola. Isso deve ocorrer em consonância com a pesquisa de outras medidas que possam compor as atividades e os projetos durante o processo de transição do 5º para o 6º Ano, dentro da perspectiva da Gestão Pedagógica, da Orientação de Aprendizagem e do corpo docente das duas séries envolvidas. Todo esse processo de análise e avaliação deve sempre ser pautado na pedagogia inaciana e no modo de proceder das escolas jesuítas, a fim de que se oferte formação integral, com aprendizagem autêntica, excelência acadêmica e humana, formando cidadãos globais para o século XXI.



## REFERÊNCIAS

BARONE, Paulo. Um olhar sobre a experiência da sala de aula – na perspectiva do design estratégico. São Leopoldo: Unisinos, 2016. 116 p.

**COLÉGIOS JESUÍTAS: UMA TRADIÇÃO VIVA NO SÉCULO XXI.** Roma: Sij Educatio, v. 1, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:f694ab81-d44e-4f65-94e2-7b9c09ad7d75>. Acesso em: 18 ago. 2023.

COSTA, Marisa. Desafios à escola contemporânea: um diálogo. **Revista Educação e Realidade**: escola, aprendizagem e diferenças, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 109-116, ago. 2007. Semestral. Disponível em: [https://www.moodle.unisinos.br/pluginfile.php/2902431/mod\\_resource/content/1/6.RAMOS%20DO%20%20C3%93%2C%20J.%3B%20COSTA%2C%20M.%20Desafios%20%20%20C3%A0%20Escola%20Contempor%C3%A2nea%20um%20di%C3%A1logo.pdf](https://www.moodle.unisinos.br/pluginfile.php/2902431/mod_resource/content/1/6.RAMOS%20DO%20%20C3%93%2C%20J.%3B%20COSTA%2C%20M.%20Desafios%20%20%20C3%A0%20Escola%20Contempor%C3%A2nea%20um%20di%C3%A1logo.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

GO, Johnny C.; ATIENZA, Rita J. **Aprender por refração**: um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes. São Leopoldo: Edições Loyola, 2023. 176 p.

GUIDINI, Fernando. EDUCAÇÃO INACIANA: método, práticas e necessárias respostas. In: COLÓQUIO JESEDU - GLOBAL, 2., 2021, Botafogo. -. Botafogo: [S.L.], 2022. v. 2, p. 1-10.

KLEIN, Luiz Fernando. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. In: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito. **Encontro**. Cumbaya: Flacsi, 2014. p. 1-21. Disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

LIMA, Marcos Epifanio Barbosa *et al.* **O PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**: práticas exitosas na formação de docente em exercícios. 2014. 19 f. Tese (Doutorado), PUC-Go, Goiânia, 2014.

OLIVEIRA FILHO, Delamare de. O PAPEL DO PROFESSOR INACIANO FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE. **Criar Educação**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, v. 3, n. 2, p. 37-54, 01 dez. 2014.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum (PEC)**. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

RUFFIER, Mauricio (comp.). **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993. 120 p. (Documenta S.J.). Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Pedagogia->

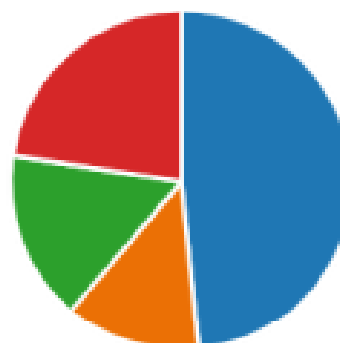
Inaciana-Uma-proposta-pratica-Companhia-de-Jesus-1993.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

## APÊNDICE A - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO ON-LINE DO 5º ANO

### Questão 1

1. Como você se sente em relação à transição para o 6º ano? (0 ponto)

<span style="color: blue;">●</span> Animado(a)	15
<span style="color: orange;">●</span> Preocupado(a)	4
<span style="color: green;">●</span> Motivado(a)	5
<span style="color: red;">●</span> Nervoso(a)	7



### Questão 2

2. O que você acha que será diferente no 6º ano em comparação com o 5º ano? (0 NUMERE de 1 a 5 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e ponto) seguindo a sequência até o 5 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

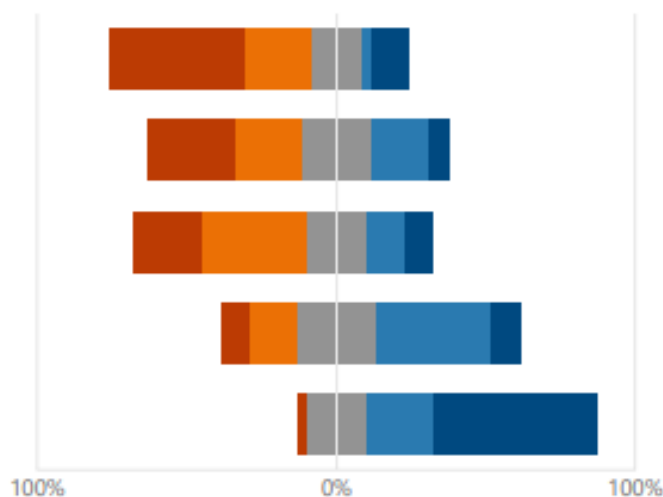
A relação com a quantidade de professores.

A rotina (questões do dia a dia e dinâmica das aulas).

A quantidade de Para Casa.

O apoio da Orientação de Aprendizagem e Auxiliar de Série.

Interagir com os colegas.



### Questão 3

3. Quais são suas expectativas em relação ao apoio dos professores? (0 ponto)

<span style="color: blue;">●</span> Não me preocupo.	2
<span style="color: orange;">●</span> Me preocupo pouco.	28
<span style="color: green;">●</span> Estou muito preocupado(a).	1

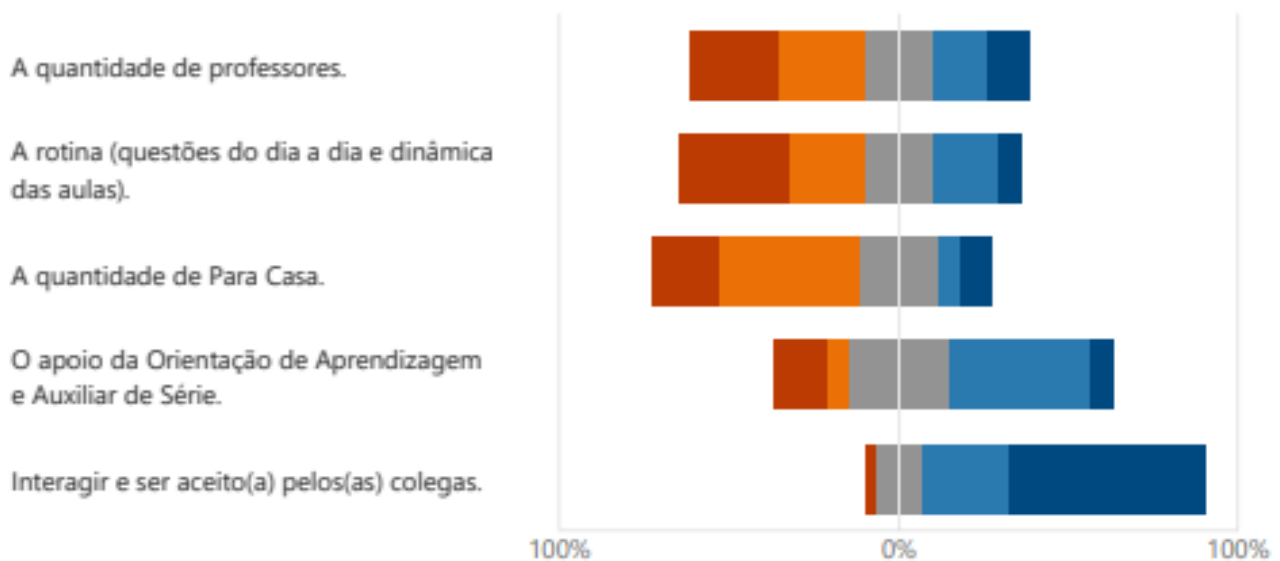


### Questão 4

4. Quais são suas maiores preocupações ou medos em relação à transição para o 6º ano? (0 ponto)

NUMERE de 1 a 5 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e seguindo a sequência até o 5 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



### Questão 5

5. Quais são suas expectativas em relação a interação com os colegas? (0 ponto)

- Espero manter meu ciclo de rela... 12
- Tenho dificuldade em fazer nov... 0
- Espero fazer novas amizades. 19



### Questão 6

6. Quais são suas expectativas em relação ao apoio da Orientação de Aprendizagem? (0 ponto)

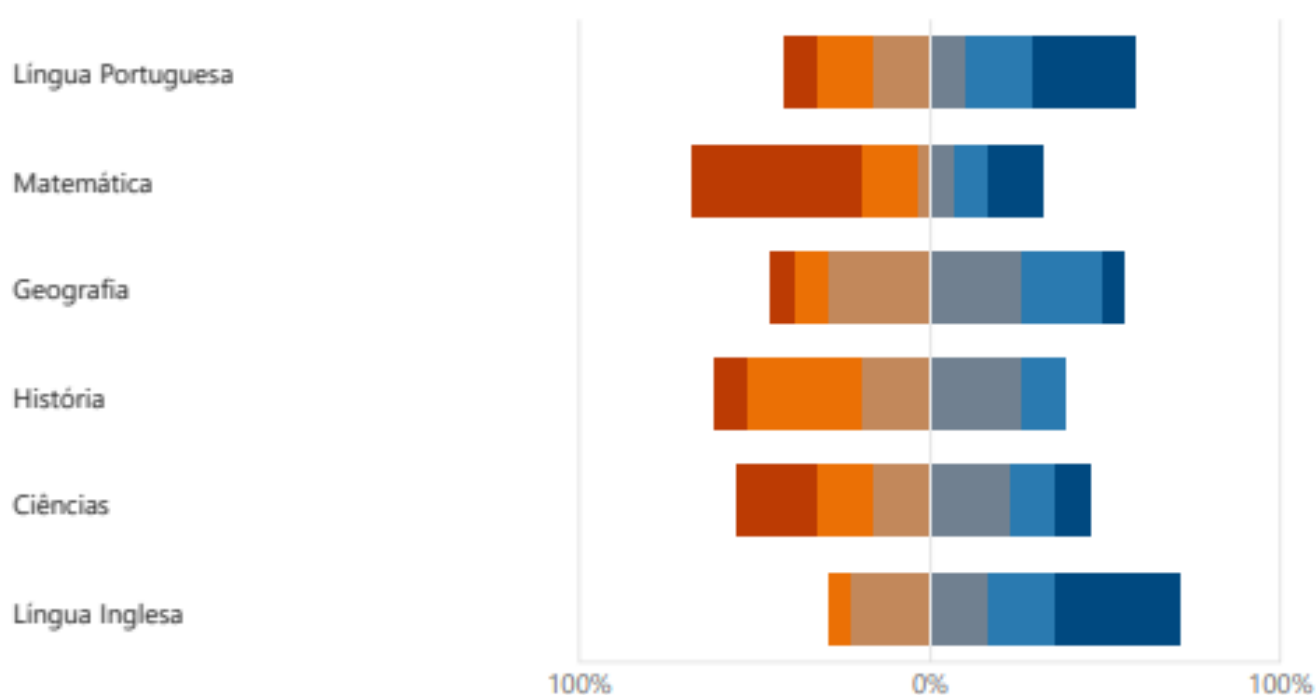
- Espero não precisar. 7
- Confio no apoio, caso precise. 24



### Questão 7

7. Qual a matéria/disciplina que você está ansioso(a) para aprender no 6º ano? (0 ponto)  
 NUMERE de 1 a 6 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e seguindo a sequência até o 6 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6



### Questão 8

8. Você está preocupado(a) com a quantidade de lição de casa ou o nível de dificuldade das matérias? (0 ponto)

● Sim.	11
● Não.	2
● Um pouco.	13
● Não pensei sobre isso.	5



### Questão 9

9. Você está preocupado(a) com a quantidade de de conteúdos e atividades avaliativas? (0 ponto)

<span style="color: blue;">●</span> Sim.	8
<span style="color: orange;">●</span> Não.	2
<span style="color: green;">●</span> Um pouco.	15
<span style="color: red;">●</span> Não pensei sobre isso.	6



### Questão 10

10. Você tem amigos ou conhecidos que já estão no 6º ano? Se sim, você conversou com eles sobre essa transição? O que eles disseram? (0 ponto)

#### Respostas Mais Recentes

31

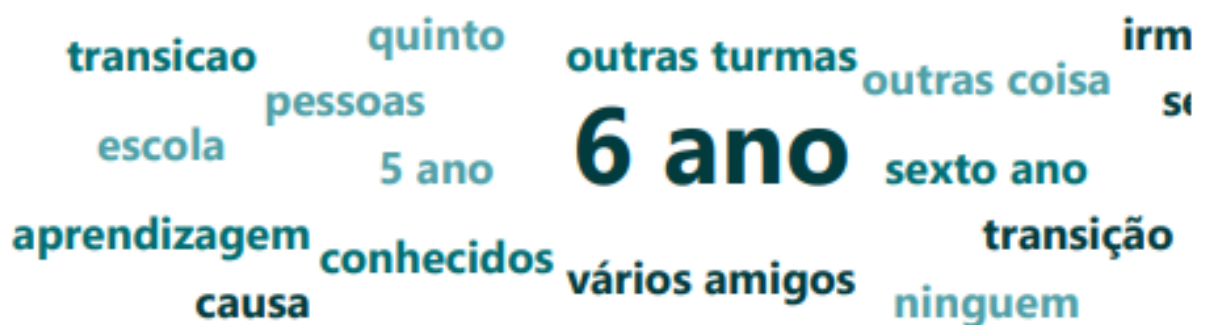
Respostas

*\*eu tenho amigos que estão no 6 ano, mas eu não falei com ...*

*\*eu tenho uma irma e ela fala que e muito dificil e vejo que e...*

*\*Sim eu conheço pessoas no 6 ano mas nao conversei sobre i...*

12 respondentes (39%) responderam **6 ano** para esta pergunta.



Você tem amigos do 6º ano?	Pontos - Você	Comentários -
Sim, eu tenho amigos do 6º ano, eles disseram que o 6º ano é mais difícil do que o 5º ano.		
eu não tenho conhecidos do sexto e por isso não conversei com eles. Eles disseram que é mais difícil que o 5º ano.		
eu tenho amigos no 6º ano mas eles não me falaram sobre isso. eu não falei disso com eles.		
eu não		
Eles disseram que é mais difícil que o 5º ano.		
eu tenho amigos lá e eles falam que é um pouco difícil.		
Tinha uma amiga que estudava no 6º ano, mas mudou de escola e eu não tenho amigos lá mas eu não perguntei sobre isso.		
eu não tenho amigos no 6º ano.		
eles disseram que é só um pouco mais difícil e é muito legal ainda não mas estou ansioso e animado.		
tenho amigos do 6º ano, porém nunca conversei com eles sobre isso.		
Eu tenho vários amigos de outras turmas, mas ainda não conversei com eles. Eles disseram que exige mais do que o 5º ano.		
sim eu tenho eles me falaram que é muito difícil.		
Conheço amigos do 6º ano e já conversei com eles. Eles disseram que é mais difícil do que o 5º ano.		
eu não tenho amigos do sexto ano.		
eu não tenho conhecidos ou amigos do 6º ano.		
não tenho conhecidos no 6º ano.		
eu tenho amigos mas não perguntei sobre o sexto ano.		
sim eu já conversei com eles sobre essa transição, e eles disseram que é mais difícil.		
Eu tenho amigos no sexto ano. Eu conversei com eles sobre a transição.		
Não		
Sim eu conheço pessoas no 6º ano mas não conversei sobre isso.		
eu tenho uma irmã e ela fala que é muito difícil e vejo que é mesmo.		
eu tenho amigos que estão no 6º ano, mas eu não falei com eles sobre isso.		

### Questão 11

11. Você acha que precisa de algum tipo de apoio ou recurso específico para se sentir mais confiante na transição para o 6º ano? (0 ponto)

31

Respostas

Respostas Mais Recentes

*"eu não acho que preciso de apoio para me sentir confiante ...*

*"mais ou menos"*

*"eu acho que nao."*

5 respondentes (16%) responderam **apoio** para esta pergunta.

**opiniaio**

**sexto ano**

**transição**

**apoio**

**recurso**

**tipo**

**6 ano**

**aji**



CC	CP	CG
Você acha que	Pontos - Você	Comentários -
Sim		
Nao		
eu acho que eu nao preciso de apoio no sexto ano		
sim		
não		
nao eu acho que nao		
sim,acho que preciso		
não		
eu acho que nao.		
sim		
Eu acho que não preciso		
nao preciso		
naõ		
eu acho que nao presisa		
na minha opiniao nao		
nao acho que preciso de algum tipo de apoio		
Àcho que preciso de um pouco de apoio para me sentir mais con		
sim		
nao acho		
Não.		
Não		
Eu acho que em alguma hora no sexto ano eu irei precisar de ajuda		
eu acho que preciso de apoio para se sentir mais confiante no 6º		
não acho que preciso		
eu acho que não preciso de nenhum recurso		
nao		
Eu acho que eu não preciso.		
Não		
eu acho que nao.		
mais ou menos		
eu não acho que preciso de apoio para me sentir confiante na tra		

### Questão 12

12. Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre suas expectativas ou preocupações relacionadas à transição para o 6º ano? (0 ponto)

31  
Respostas

Respostas Mais Recentes

"eu acho que vai ser mais pesado as materias e os para casas."

"as provas"

"Eu acho que nao."

13 respondentes (42%) responderam **Nao** para esta pergunta.

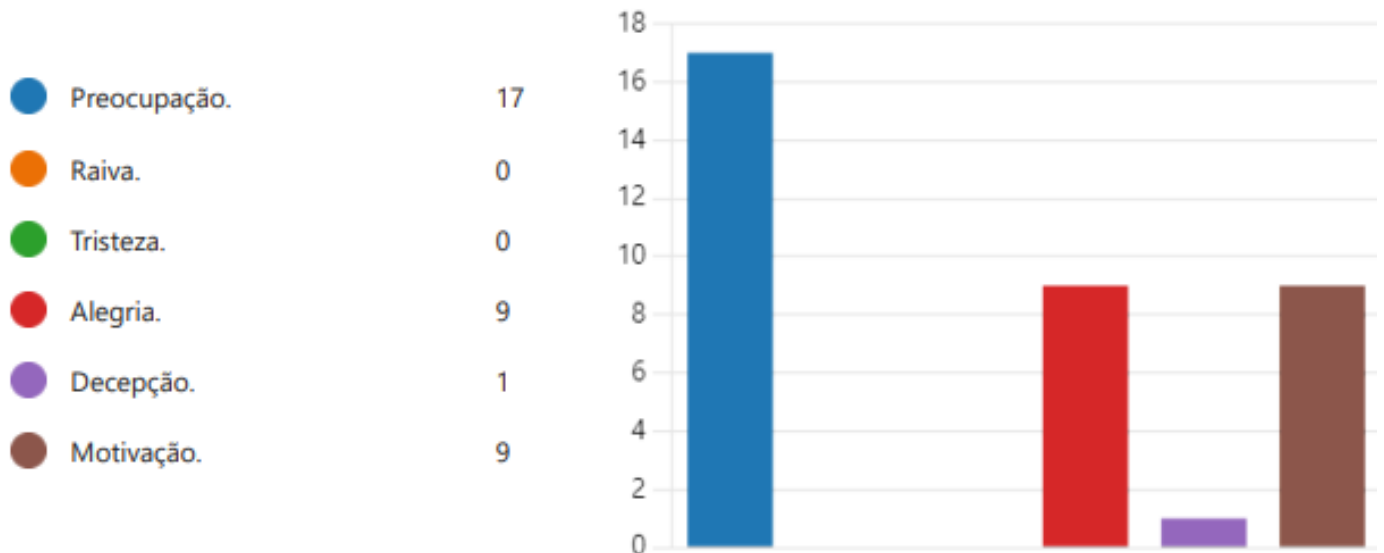
empenho 5 ano preocupações relacao  
notas número pouco **Nao** várias profes  
preocupação 6 ano boas exp  
transição casas necessário novos conteu  
provas algo

Existe algo mai	Pontos - Existe	Comentários -	Agradecemos	Pontos
Nao				
Nao				
nao				
nao				
não pois tenho boas expectativas				
nao				
nao				
estou ansiosa pelo 6 ano				
nao.				
nao				
Não				
nao				
nao				
eu espero passar muito bem				
nao				
eu estou muito preocupada em relacao aos novos conteudos				
Não preciso de compartilhar mais nada porque acho que eu já falei tudo de necessário.				
sim estou muito ansiosa				
nao				
Estou só um pouco nervoso.				
Não				
Eu gostaria de compartilhar que eu estou muito animada por conhecer várias professoras legais.				
eu estou preocupada com minhas notas meu empenho eu apenas quero ir brm no 6 ano				
eu tenho um pouco de preocupação com o número de para casas				
não existe nada que quero falar sobre a transição do 5 ano ao 6 ano				
nao				
Não existe mais algo sobre minhas preocupações.				
Não				
Eu acho que nao.				
as provas				
eu acho que vai ser mais pesado as materias e os para casas.				

## APÊNDICE B - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO ON-LINE DO 6º ANO

### Questão 1

1. Que emoções eu tive ao fazer a transição para o 6º Ano? (0 ponto)



### Questão 2

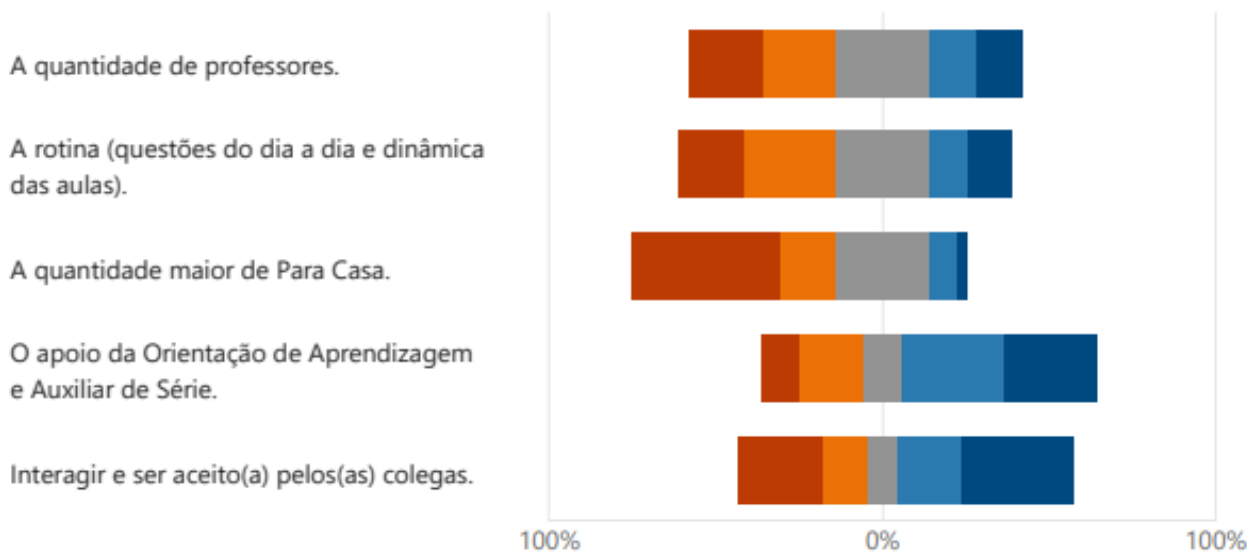
2. Você se sentiu preparado(a) para a transição do 5º para o 6º ano? (0 ponto)



### Questão 3

3. O que mais chamou sua atenção quando chegou ao 6º ano? (0 ponto)  
 NUMERE de 1 a 5 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e seguindo a sequência até o 5 para o menos importante.

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



### Questão 4

4. Como foi a mudança de ter regência única para ter professores especialistas para diferentes matérias? (0 ponto)

- Tive dificuldade em me adaptar. 7
- A adaptação foi gradativa, aos p... 11
- Foi uma adaptação tranquila. 18



**Questão 5**

5. Como você se sentiu com relação ao apoio dos professores durante a adaptação no 6º ano?

(0 ponto)

- Me senti acolhido(a). 17
- Não tive uma acolhida como es... 11
- Tive dificuldades nesse processo. 8

**Questão 6**

6. Como você se sentiu com relação ao apoio da orientação de aprendizagem durante a adaptação no 6º ano?

(0 ponto)

- Me senti acolhido(a). 26
- Não tive uma acolhida como es... 6
- Tive dificuldades nesse processo. 4

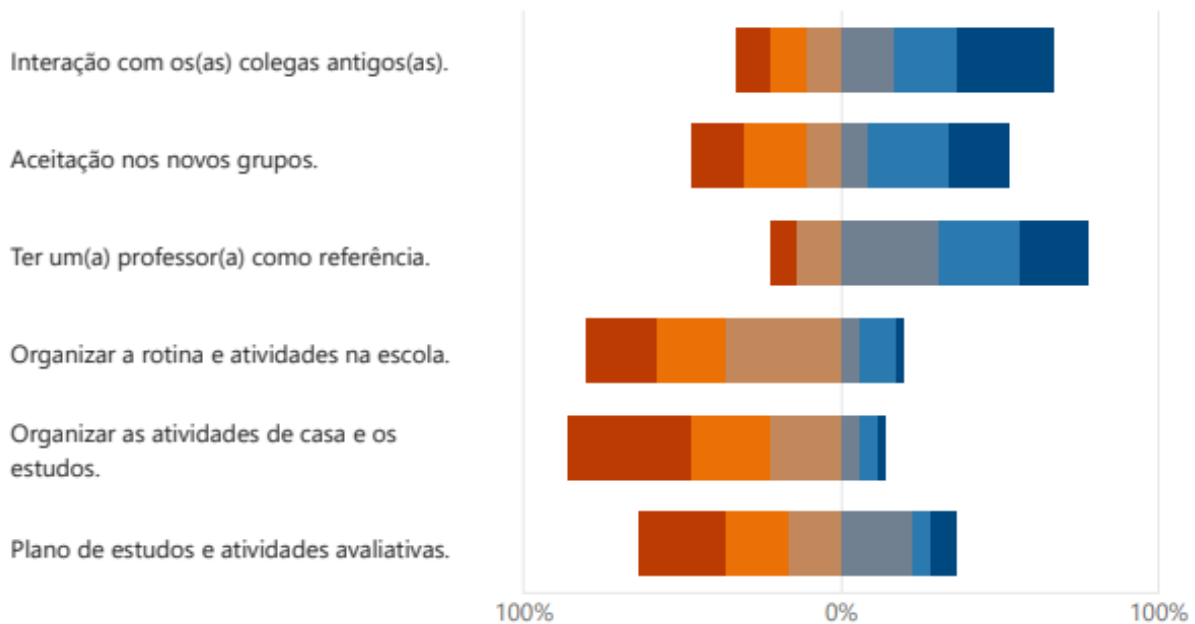




**Questão 9**

9. As maiores dificuldades enfrentadas na transição foram: (0 ponto)  
 NUMERE de 1 a 6 na ordem de prioridade, sendo 1 para o mais importante e seguindo a sequência até o 6 para o menos importante.

1 2 3 4 5 6



**Questão 10**

10. Houve algum desafio social que você enfrentou durante essa transição? (0 ponto)  
 Como você lidou com isso? Quem foi o seu apoio?

36 Respostas

Respostas Mais Recentes

"Nao houve nenhum desafio social ivido por mim mas se tive..."

"nao houve nenhum desafio social"

"Não ouve desafio social. Eu lidei com facilidade. Meus amig..."

Atualizar

10 respondentes (29%) responderam **desafio social** para esta pergunta.



Houve algum	Pontos – Hou	Comentários
Não	ouvi desafio social	
	Ter muitos professores	
Sim,	porém não me abalou muito! Os professores me apoiaram	
Nenhum		
Sim,	falei com q claudinha e ela resolveu como ela sempre reso	
	Eu não tive nenhum desafio social.	
	Não tive nenhum desafio social	
	Sim. Eu tive paciência e consegui resolver. Meus amigos	
	Não, não houve desafios em questão de fazer amigos novos.	
	O meu maior desafio foi não ter só um professor com que pod	
	Eu tive dificuldades nas matérias e passei pro 6 sem saber cois	
	Houve um desafio aonde meus amigos me ajudaram.	
	O meu maior desafio social foi a exclusão de alguns colegas.	
	Meu apoio foi os meus amigos e meus familiares	
	Um desafio social foi aceitar o nível de “maturidade” dos coleg	
	Quando è dia de prova eu fico muito ansioso e as vezes fico ch	
	O meu maior desafio..foi o bullying..N consegui me defender dir	
	Não	
	Sim, enfrentei desafios sociais, lidei com isso pensando que ur	
	Não sei	
	O meu desafio social foi adptar com a maior dificuldade em his	
	Houve um desafio que foi eu nunca ser parte do grupinho na hc	
	Houve, o jeito dos professores explicar eu n entendi muito bem	
	A separação de amizades antigas, por conta da separação das	
	Sim ,falando com a Claudia	
	durante esse transição, fiquei preocupada com o que as pesso	
	Eu não tive nenhum desafio social	
	N me n lembro	
u	Sim,eu não me senti bem nesta turma	
	Tive um desafio social, que foi afastar das pessoas que eu gos	
	Eu não tive dificuldades	
	Sim os meus apoios foram meus amigos	
	Sim.iguinando.meus amigos .	
	Não ouve desafio social. Eu lidei com facilidade. Meus amigos	
	nao houve nenhum desafio social	
	Nao houve nenhum desafio social ivido por mim mas se tivese	



### Questão 11

11. Houve algum professor ou membro da equipe de apoio que teve um impacto positivo na sua adaptação ao 6º ano? Se sim, quem e por quê? (0 ponto)

36

Respostas

Respostas Mais Recentes

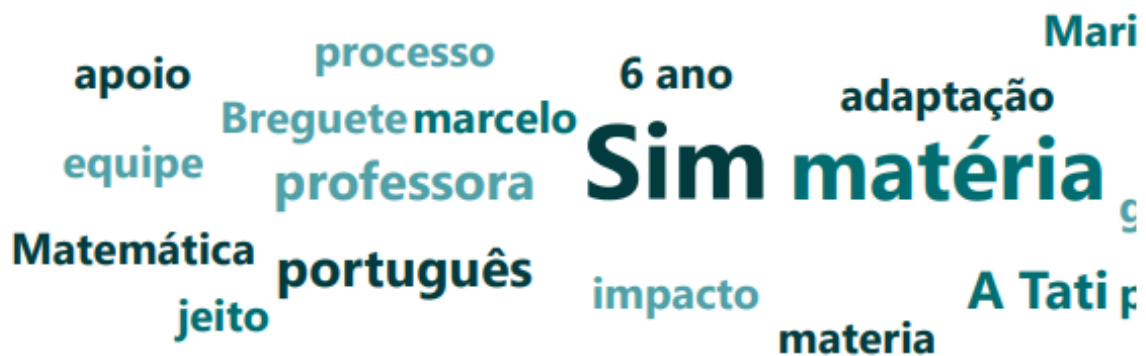
"Sim houve tres professoras que me deram um impacto positi...

"sim o marcelo porque eu consegui entender melhor o materi...

"Breguete, pois foi a professora que mais me ajudou nesse pro...

[Atualizar](#)

12 respondentes (34%) responderam **Sim** para esta pergunta.



Houve algum	Pontos – Hou	Comentários
Não lembro		
Breguete,pois ela foi a que mais me acolheu		
Sim, Tatiana (portugues) Juliana, e Amanda		
Nenhum		
Não,eles não resolveram nenhum problema é nem me ajudarar		
Houve nenhum professor ou membro da equipe de apoio que t		
Sim o professora Juliana me acolheu quando cheguei ao 6 ano		
Não		
Leticia(ciencias),pela tranquilidade que ela passa para os aluno:		
Sim pois essa professora entrou no meio do ano e agora eu ad		
A Juliana eu entrei no 6 tendo dificuldades e sinto que ela me aj		
O Luiz de Matemática: porque me ajudou a entender a matéria f		
Sim, pois me senti acolhido e familiarizado com a matéria e o p		
Sim, a pessoa é a Tati professora de português pois ,ela me aj		
Todos tiveram de fato um impacto positivo,(os professores ati		
Juliana me ajudou dando muitas dicas e ela è muito legal Tati n		
Sim, minha professora de inglês..sempre me ajudou me dando		
O Marcelo a Tati de português e a Maria Lúcia		
Sim, o professor de Matemática, eu sempre fui boa nessa maté		
A Tati de português é a breguete elas são legais		
A Tatiana de português me ajudou quando eu tive dificuldade n		
Um professor que teve um impacto positivo foi a Amanda prof		
O Marcelo, Tatiana e Maria Lúcia, pois o jeito q eles explicam e		
Não houve		
Não		
acho que sim, toda a equipe me ajudou na adaptação, principalr		
Sim! o Luis porque o Luis é muito legal		
N me lembro mas n		
Marcelão ( marcelo geografia )Breguete (Maria Lúcia artes) tat		
Teve algum professor que teve um impacto positivo na minha		
Teve a Tatiana ela me ajudou muito com seu jeito de ensinar e		
Sim yasmin pois sempre me ajudava		
Sim.Breguete, pois ela me apoiava .		
Breguete,pois foi a professora que mais me ajudou nesse proc		
sim o marcelo porque eu consegui entender melhor o materia c		
Sim houve tres professoras que me deram um impacto positiv		

### Questão 12

12. Você sentiu que recebeu apoio da equipe de Orientação de Aprendizagem durante essa transição? Se sim, de que forma? (0 ponto)

36

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Sim a forma foi com alguns motivos ocorridos em minha sal...

"sim pois eles nos ajudam quando precisamos"

"Sim,pois me ajudaram muito a adaptar no sexto ano"

[Atualizar](#)

22 respondentes (63%) responderam **SIM** para esta pergunta.



Você sentiu q	Pontos – Voc	Comentários -
Sim me apoiando de uma forma motivadora		
Sim ,pelos os professores		
SIM, ELES ME ACOLHERAM MUITO		
Não me lembro		
Não,pois alguns problemas que para mim importam para eles n		
Eu não senti ninguém apoio da equipe de Orientação de Aprend		
Sim sempre fazendo eu melhorar em minhas dificuldades		
Sim.		
Sim.Eles me ajudaram e me acolheram.		
Não muito		
Sim na forma de me ajudar a resolver meus problemas		
Sim, pois me acolheram.		
Sim, porque vários problemas que eu tive foram resolvidos ou		
Sim,eu acho pois,quando eu estou com dificuldade em alguma		
Sim, a maioria sempre gentil ao receber questionamentos e per		
Senti apoio dos professores de forma de me tratarem de forma		
Sim, bastante,a Claudinha me ajudou bastante nessa parte..foi t		
Não		
Não senti nenhum apoio, pois não tive dificuldades nessa trans		
Só a Tati de português e a breguete		
Sim eu senti , sempre me apoiariam.		
Eu acho que não senti apoio por que sempre que levava um pro		
Não.		
Senti sim,, a equipe me ajudou em tudo que eu precisava em rel		
Sim ,me ajudaram a lidar com as minhas dificuldades		
acho que sim		
Sim eu recebi apoio da Vania		
Acho q n		
Sim pois a Vânia é muito acolhedora e legal		
Me senti que recebi apoio da equipe de Orientação de aprendiza		
Sim a Vânia ela na primeira vez que eu errei ela me ajudou		
Não pois quase todo dia eu me machuco e ninguém me atende		
Sim.eles me acolheram		
Sim,pois me ajudaram muito a adaptar no sexto ano		
sim pois eles nos ajudam quando precisamos		
Sim a forma foi com alguns motivos ocorridos em minha sala.		

### Questão 13

13. O que você acha que pode ser feito pela escola para diminuir os impactos dessa transição? (0 ponto)

36

Respostas

Respostas Mais Recentes

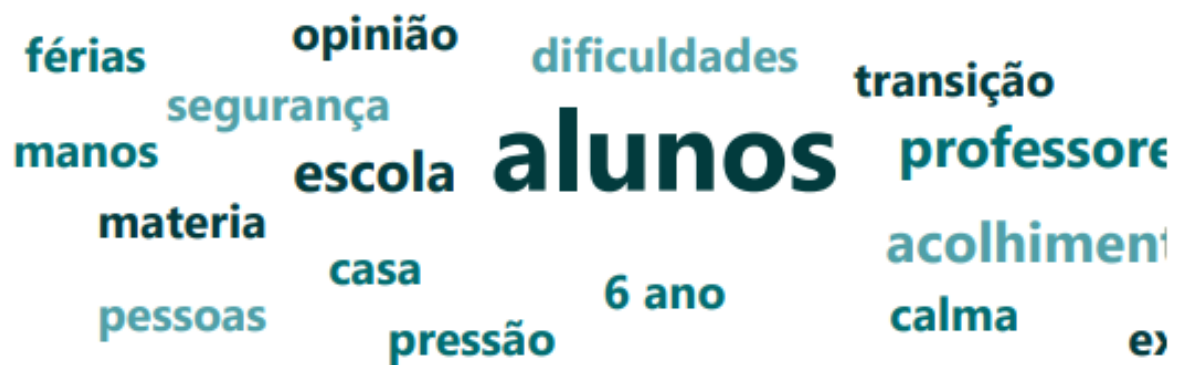
"Nao sei."

"nao sei "

"Pode aver manos para casa. "

[Atualizar](#)

8 respondentes (23%) responderam **alunos** para esta pergunta.



UN	CU	UP	UR	UR	US
<b>O que você achou</b>	<b>Pontos – O que</b>	<b>Comentários –</b>	<b>Agradecemos</b>	<b>Pontos – Agra</b>	<b>Comentári</b>
	Uma cientização de consciência de que o próximo ano é mais difícil				
	Menos para casas e mais férias e mais olimpíadas				
	Acho que o nível está adequado para o 6 ano.				
	Abraçar mais os alunos				
	Não sei				
	Pra mim nada porque já está ótimo.				
	Ter professores que acolhem os alunos quando chegam ao 6 ano				
	Focar nas aulas				
	Passar tranquilidade e motivar os alunos a estudar para um futuro melhor.				
	acolher mais os alunos e ir fazendo a transição de quinto para o sexto lentamente				
	O acolhimento dos professores as dificuldades dos alunos				
	Pode ser feito na escola mais preparamentos e mais acolhimento com os alunos com dificuldade na transição				
	Tentar colocar mais amigos na mesma sala.				
	Pode ser feito na escola mais acolhimento aos alunos que tem dificuldades.				
	Aula de acolhimento e explicação, e mais chances de cair na sala de um amigo.				
	Acalmar alunos tirar a pressão deles e a ansiedade				
	Eu me defender!				
	Diminuir a materia				
	A escola podia ter conversas particulares com os alunos.				
	Não sei				
	Assembleia semanal.				
	Eu acho que a escola podia deixar agente escolher as duplas ou os grupos pelo menos uma vez				
	Diminuir as matérias.				
	Não sei				
	Ir com calma na matéria				
	não sei , acho que os professores tem que ser um pouco menos rigidos.				
	Os professores serem mais acolhedores e deixarem ir no banheiro				
	Fala cm as pessoas				
	Ir devagar com as materias				
	Acolher as pessoas ajudar o próximo e fazer gentileza				
	Acho que diminuir um pouco os para casa				
	Na minha opinião deveria aumentar a segurança				
	Deveriam ter mais segurança.				
	Pode aver manos para casa.				
	nao sei				
	Nao sei.				